

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NA ARQUITETURA: UMA TRAJETÓRIA A SER PERSEGUIDA PERMANENTEMENTE

HOFFMANN, Carmen Anita<sup>1</sup>; FRIEDRICH, Laura Flores<sup>2</sup>; RODRIGUES, Jivago<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** educação patrimonial, preservação, diversidade, contemporaneidade

### Introdução

O presente estudo aborda questões básicas para desencadear o entendimento da importância dos prédios e monumentos históricos nas cidades. O tema do estudo surgiu da identificação e observação de que o patrimônio arquitetônico urbano de Cruz Alta não possui mecanismos eficazes que assegurem sua preservação, e isto se evidencia nas inúmeras intervenções e, até, demolições que têm acontecido nas últimas décadas. Entende-se, que os mesmos criam vínculos entre o passado e o presente, considerando que a contraposição com o modelo atual é o que cria uma ambiência urbana diversa e encantadora. O potencial histórico e cultural deve ser revelado por meio de ações relacionadas à educação patrimonial, que é um instrumento de alfabetização cultural e encaminha o indivíduo à leitura e apreciação do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória históricotemporal em que está inserido. Na busca desse entendimento, é que se atenta para a questão do patrimônio na cidade de Cruz Alta, através dos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, e sistematizando sua permanência como linha de pesquisa no Gparq (Grupo de Pesquisa de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ), através de publicações, instalações e participações em eventos dessa natureza.

### Metodologia e Revisão

A valorização do patrimônio arquitetônico acontece através da conservação e preservação sistemática e constante, corrigindo problemas e evitando o surgimento de outros. Toda e qualquer modificação em imóveis considerados de interesse histórico jamais pode ser efetivada sem a orientação de profissional da arquitetura e urbanismo. Portanto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, além de oferecer em sua estrutura curricular as

---

<sup>1</sup> Mestre em História, Arquiteta e Urbanista, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ; coordenadora adjunta do Gparq

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ;

<sup>3</sup> Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ.

disciplinas pertinentes ao assunto em tela, possui um grupo de voluntários que se encontram quinzenalmente para tratarem das questões referentes à educação patrimonial, buscando amadurecimento para, quem sabe, elaboração e execução de intervenção efetiva no que se refere ao patrimônio arquitetônico. Existem, algumas leis de incentivo cultural, no âmbito do Estado e da Nação que, uma vez sensibilizada a comunidade e havendo o reconhecimento do seu patrimônio, acrescido de projeto bem elaborado, permitem a busca de recursos, pela renúncia fiscal. Assim, entende-se que deve ser participativa a sua preservação e reconhecimento, ao mesmo tempo em que a cidade se desenvolve com a instalação de novas propostas arquitetônicas. Como bem esclarece Possamai ao afirmar que:

O espaço Urbano é o local privilegiado onde se manifestam as rupturas e as continuidades, as relações do presente com o passado e com o futuro. Permeada pelos valores da sociedade que, permanentemente, constrói a sua memória cultural, essa dialética manifesta-se tanto na dimensão material quanto imaterial do espaço urbano. A memória cultural não é estática, nem imutável, nem se restringe a fatos e artefatos excepcionais. (POSSAMAI, 2001, p.17).

Atualmente, existe um fascínio pelo passado que pode ser explicado como uma reação à amnésia cultural ou como um modo de tentar diminuir a velocidade da modernização. De acordo com MEIRA, p. 57, os movimentos pela preservação do patrimônio cultural e natural têm se aproximado. Novos desafios se apresentam, em consequência, a participação de novos segmentos na questão do patrimônio vai introduzindo no debate outros conceitos, outras práticas e, frequentemente, a ação preservacionista se associa à mobilização por melhor qualidade de vida.

Cruz Alta comemorou, em 18 de agosto de 2011, 190 anos de fundação e, em seu processo de formação histórica, vivenciou momentos políticos, militares, econômicos e religiosos de grande importância no Rio Grande do Sul. A cidade recebeu o Alto Comando Farrapo, durante a Revolução Farroupilha, com a presença de Bento Gonçalves, Anita Garibaldi e David Canabarro. O município envolveu-se também, na Guerra do Paraguai, na Revolução de 1893 e na Revolução de 1923. O processo de formação histórica do município remonta à presença jesuítica no Estado. Depois de inúmeros tratados políticos, que pautaram a divisão do território pelas nações ibéricas, a alta e imponente cruz erguida em torno de 1698, consolidou-se como importante pouso de tropeiros, marcando de forma indelével o prefácio histórico de Cruz Alta. Com a fundação da vila, autorizada em 1821, e a criação do município, em 1833, Cruz Alta constituía-se numa imensa área territorial, que abarcava em seus primórdios praticamente uma quinta parte do território sul rio-grandense, onde hoje localizam-se 219 municípios gaúchos.

Atualmente, além das lembranças e fotografias, é possível encontrar vestígios desta história nos prédios que restaram de épocas mais remotas. Ainda existem prédios que se mantêm como em sua construção original. Mas, inevitavelmente, o desenvolvimento e a ampliação do espaço urbano nem sempre respeitam o significado e a importância de sua preservação, e muitos destes são demolidos para dar espaço a novas construções, gerando desconforto e tristeza. Para balizar estas ações de preservação, é previsto em lei que os prédios com data de construção anterior aos anos 1960, devem ser fiscalizados pela Secretaria de Obras e Posturas do Município, vinculada à Secretaria Municipal da Fazenda, para fiscalizar toda e qualquer obra de construção civil, (nova, a ser reformada ou demolida), com especial atenção para a região do entorno dos prédios da Prefeitura Municipal e do Museu Erico Veríssimo. Os dois prédios são tombados pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado). Assim, a área do entorno desses prédios é considerada de preservação permanente, tendo em vista o seu caráter histórico e conciliando o interesse social pela preservação das edificações e o respeito ao direito do proprietário do imóvel usufruir do seu bem. O Plano Diretor de Cruz Alta instituiu o CONDURCRUZ – Conselho de Desenvolvimento Urbano de Cruz Alta e a Comissão do Patrimônio Histórico, a fim de que sejam criados mais mecanismos de proteção do acervo arquitetônico do município.

### **Considerações Finais**

A proposta para o desenvolvimento de ações educacionais voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais que compõem o patrimônio, foi introduzida no Brasil em 1983, no Museu Imperial, em Petrópolis, Rio de Janeiro, como uma ideia inicial para desencadear nos diferentes contextos a recuperação da memória coletiva, no resgate da autoestima das comunidades em processo de desestruturação no desenvolvimento local e no encontro de soluções inovadoras de preservação do patrimônio cultural. A partir dessas considerações e do contexto em que se está pretende-se, então, criar uma dinâmica da construção em conjunto com a comunidade, para que esta se identifique, através dos elementos do passado, tão importantes para a preservação do seu acervo arquitetônico. Deve-se agregar áreas ainda não envolvidas a participarem no processo de preservação das marcas no espaço da cidade. Cada vez mais a preservação deixa de ser uma preocupação do Estado, que tem sua ação prática limitada, passando a ser uma preocupação da sociedade civil. É necessário que se formalizem documentos que informem e esclareçam a população sobre a importância da preservação e recuperação do patrimônio edificado, em conformidade com o Estatuto da Cidade. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta cumpre sua missão de promover a melhoria da qualidade de vida na

comunidade local e regional, desencadeando o desenvolvimento pelo viés da pesquisa, através da educação patrimonial e da extensão de atividades pertinentes. Para tanto esse estudo assume importância por nortear as ações, subsidiando e comprometendo a população a participar efetivamente nas decisões relacionadas à preservação do patrimônio cultural. Além disso, a participação dos usuários – população – é de fundamental importância para que se concretizem os objetivos do reconhecimento histórico e patrimonial. Ações como as visitas orientadas em prédios históricos, no centro da cidade de Cruz Alta, já estão sensibilizando e apontando caminhos na linha da manutenção do acervo histórico através da arquitetura, uma iniciativa louvável da Seplan (Secretaria de Planejamento e Coordenação, da Prefeitura de Cruz Alta), originada na semana acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do ano de 2010. A 3ª Visita Orientada, que tem como slogan: “Passado, Presente o Tempo Todo”, aconteceu por ocasião da comemoração dos 190 anos de emancipação de Cruz Alta. Na oportunidade, o patrimônio cultural presente no espaço urbano foi o destaque do passeio, com sua importância revelada e ampliada à percepção dos visitantes, um novo olhar a cada passo, espaços, significados e potenciais, em uma experiência de troca de saberes e impressões. O passeio foi guiado pelo diretor do Museu Erico Verissimo, o pesquisador Rossano Viero Cavalari, com início na praça Erico Verissimo, também conhecida como praça da Matriz, onde está localizado o marco zero da vila, fundada em 18 de agosto de 1821. A ideia, é que seja uma ação sistemática, nas atividades culturais do município de Cruz Alta e que se multiplique o conhecimento acerca de cada prédio que compõe o roteiro, para que se transforme numa verdadeira apropriação da história que é de todos os cidadãos.

## Referências

BRASIL, Confederação Nacional dos Municípios-CNM. **Desenvolvimento Urbano: Gestão Territorial Responsável**: CNM, 2008

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer: **O Passado no Futuro da Cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

POSSAMAI, Zita. **A Memória Cultural numa cidade democrática**. Porto Alegre: Unidade Editorial da